



ELEIÇÕES 2026 E AS COMUNIDADES

Tema 4: Profetas da justiça e da dignidade.

Texto bíblico: Is 1,15-18

"Parem de fazer o mal. Aprendam a fazer o bem; procurem o direito, socorram o oprimido; fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva." (Is 1,15-18)

As Comunidades Eclesiais de Base são comunidades que vivem a fé em Jesus Cristo, alimentadas pela Palavra de Deus, pela Eucaristia, pela oração e pela vida comunitária. Nelas, a fé se une ao compromisso com a justiça, a fraternidade e a transformação da realidade. Dessa caminhada brota a formação de consciências iluminadas pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja. Inspirados pelo profeta Isaías, somos motivados a responder algumas perguntas:

- **O que significa ser profeta no mundo atual?**
- **Quem hoje ameaça a vida e a dignidade do povo?**

Isaías denunciava um povo profundamente religioso, mas indiferente ao sofrimento dos pobres. Deus rejeita um culto que não produz justiça e convida seu povo a transformar a realidade. Também hoje, ser profeta não significa adivinhar o futuro, mas enxergar o presente com os olhos de Deus, denunciando tudo aquilo que destrói a vida e anunciando sinais do Reino.

A Palavra nos diz:

"Aprendei a fazer o bem. Procurai o direito, socorrei o oprimido; fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva." (Is 1,17)

Sabemos que, como no tempo de Isaías, hoje a corrupção, a exploração dos trabalhadores, a concentração de renda, a falta de moradia, a violência, o racismo, o preconceito, a destruição ambiental e tantas outras injustiças continuam ferindo a dignidade humana.

O que está acontecendo com tantos cristãos que parecem não enxergar essa realidade? Quais os motivos que nos levam a nos tornar indiferentes diante da dor do outro? Por que muitas vezes reduzimos nossa fé apenas às celebrações religiosas, esquecendo o compromisso com a transformação da sociedade?

O sociólogo Jessé Souza nos lembra que a **aporofobia** – o preconceito contra os pobres – nasce da própria estrutura elitista da sociedade, culpando justamente aqueles que mais sofrem. Como no tempo de Isaías, continua existindo um sistema que exclui e responsabiliza as vítimas por sua própria pobreza. Como responder a essa realidade?

Vivemos também sob uma lógica econômica marcada pelo neoliberalismo, que frequentemente coloca o lucro acima da dignidade da pessoa humana e considera os investimentos sociais como gastos. Ao mesmo tempo, assistimos a um cenário político em que muitos representantes se preocupam mais com interesses particulares, disputas ideológicas ou emendas parlamentares do que com o bem comum.

Mas a profecia também passa pelo cuidado da Casa Comum. Os pobres são sempre os primeiros a sofrer com o desmatamento, as mudanças climáticas, a contaminação das águas e do solo e a destruição da biodiversidade.



Temos também a questão de como enfrentar as grandes empresas responsáveis por grande parte da degradação ambiental. Sabemos que empresas como **Cargill, JBS, Minerva, Marfrig e Bunge** aparecem frequentemente entre os agentes ligados ao avanço do desmatamento e das emissões de gases de efeito estufa, enquanto o sistema financeiro continua financiando muitas dessas atividades. Como enfrentar essa realidade?

Segundo levantamento publicado pela revista **Science Advances***, os resíduos plásticos encontrados no meio ambiente são liderados por marcas como **Coca-Cola (11%), PepsiCo (5%) e Nestlé (3%)**, demonstrando que também o modelo de produção e consumo precisa ser profundamente repensado.

Ao mesmo tempo, Deus continua fazendo nascer sinais de esperança. As experiências de **agroecologia**, da **agricultura familiar**, das cooperativas populares, dos assentamentos da reforma agrária comprometidos com a produção sustentável e da economia solidária mostram que é possível produzir alimento respeitando a criação. A vida da **irmã Dorothy Stang**, mártir da Amazônia, recorda que defender a floresta, os pequenos agricultores e os povos tradicionais também é viver o Evangelho.

Outro fator que nos preocupa são algumas formas de religiosidade que, em vez de libertar, acabam alienando as pessoas. Quando a chamada **Teologia da Prosperidade** promete riqueza individual como sinal da bênção de Deus, ou quando o autoritarismo e o sensacionalismo utilizam a fé para manipular consciências, estamos diante de falsos profetas denunciados pelas Escrituras.

Também existem grupos dentro da própria Igreja que recusam o Concílio Vaticano II, ignoram a Doutrina Social da Igreja, rejeitam o magistério do Papa e procuram viver uma religiosidade fechada sobre si mesma, distante da realidade do povo.

Entretanto, o Espírito Santo nunca deixou de suscitar profetas em nosso tempo. A Igreja no Brasil possui uma rica tradição de compromisso social através das **Comunidades Eclesiais de Base, das Pastorais Sociais, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), da Pastoral do Povo da Rua, do Grito dos Excluídos e Excluídas, das Semanas Sociais Brasileiras, das Escolas de Fé e Política, das Campanhas da Fraternidade, das Romarias dos Mártires da Caminhada, entre outras**. São expressões concretas de uma Igreja que procura unir fé e vida, Evangelho e transformação social. Infelizmente, muitas dessas iniciativas ainda permanecem pouco conhecidas ou pouco assumidas em nossas comunidades e paróquias.

É justamente neste contexto que chegamos às eleições. A missão profética também passa pelo voto. As eleições não dizem respeito apenas à escolha de pessoas, mas de projetos de sociedade. Um cristão comprometido com o Reino de Deus precisa perguntar:

- Quem realmente defende a dignidade da vida?
- Quem protege os pobres?
- Quem cuida da Casa Comum?
- Quem fortalece a democracia, os direitos sociais e a participação popular?
- Quem governa para todos e não apenas para alguns grupos privilegiados?

Somos profetas pelo Batismo. Não podemos aceitar uma fé reduzida às celebrações, novenas ou devoções descomprometidas com a realidade. Como dizia Dom Pedro Casaldáliga: **"Na dúvida, fique sempre do lado dos pobres."** Toda verdadeira espiritualidade nos leva ao compromisso com a justiça.



A Doutrina Social da Igreja nos ensina que a política, quando exercida com honestidade e espírito de serviço, é uma das mais nobres formas da caridade. O Papa Francisco, na *Fratelli Tutti* (n. 180), recorda que a política é uma elevada vocação quando busca o bem comum. Em diversas ocasiões, também sintetizou esse compromisso nos **3 Ts: Terra, Teto e Trabalho**, direitos fundamentais sem os quais não existe verdadeira dignidade humana.

Por isso, votar conscientemente também é um ato de fé. Não se trata de apoiar este ou aquele candidato, mas de conhecer sua história, confrontar suas propostas com os valores do Evangelho e discernir quem está verdadeiramente comprometido com a justiça, a democracia, os pobres e a Casa Comum.

Vivemos ainda o desafio da Inteligência Artificial e das redes sociais. Como recorda o Papa Leão XIV na encíclica *Magnífica Humanitas*, somos chamados a utilizar essas ferramentas com responsabilidade, discernindo as informações antes de compartilhá-las. O cristão não pode ser instrumento da mentira, da desinformação ou das fake news.

Finalmente, somos chamados a reacender a esperança em nossas comunidades, trazendo de volta aqueles que desanimaram da participação social e da política. A profecia não consiste apenas em denunciar; consiste também em anunciar que outro mundo é possível quando o povo se organiza, participa e constrói a democracia.

Que nossa participação nas eleições de 2026 seja expressão concreta de nossa missão profética. Como lembrava Dom Hélder Câmara:

"Quando dou comida aos pobres, me chamam de santo. Quando pergunto por que eles são pobres, me chamam de comunista."

Que nossas comunidades nunca deixem de fazer as duas coisas: cuidar dos pobres e lutar para que existam cada vez menos empobrecidos pelo sistema. Afinal, **voto não tem preço; voto tem consequências.**

A Colegiada das CEBs do Sul I espera ajudar a reflexão de nossas comunidades nesse momento de eleições. Abraço fraterno!

Colegiada das CEBs do Sul I

Referências

* Willis, K. et al. (2024). *Global producer responsibility for plastic pollution*. Science Advances, 10(17).